



Método de Corte Centesimal: da construção do vestuário à conexão interpessoal na disseminação do conhecimento em modelagem plana.

Corte Centesimal method: from garment construction to interpersonal connection in the dissemination of knowledge in patternmaking.

Irokawa, Elisa S. F.; Mestre; Universidade do Estado de Minas Gerais, esayuri@gmail.com¹

Resumo: Dentre inúmeros métodos de modelagem plana disseminados no mundo inteiro, o “Método de Corte Centesimal” foi criado em 1934, e disseminado pelo país ao longo dos anos. Este trabalho tem visa identificar e analisar os roteiros de confecção de moldes sugeridos por este método estudado neste trabalho, bem como levantar as principais dificuldades encontradas pelos alunos e professores na utilização do mesmo.

Palavras chave: Modelagem; Método; Design de Moda.

Abstract: Among the numerous patternmaking methods worldwide, the “Centesimal Cutting Method” was created in 1934, and spread throughout the country over the years. This work aims to identify and analyze the pattern confection suggested by this method, as well as bring up the main difficulties experienced by students and teachers in its use.

Keywords: Patternmaking; Methods; Fashion design.

Introdução

O processo de desenvolvimento de um produto de moda é fundamentado em uma série de pilares, dentre eles o processo de modelagem. Esta etapa torna tridimensional o que antes era uma forma plana, adaptando os materiais aos contornos do corpo humano, o que a torna fundamental, não apenas no que diz respeito à

¹Mestre em Design e graduada em Design de Produto pela Universidade do Estado de Minas Gerais e Administração pela UNA, pós-graduada em Design de Moda pela Universidade Fumec e professora de Modelagem, corte e costura, com certificação do Método de Corte Centesimal, Moulage e Método de modelagem Jum Nakao.



construção de uma roupa, mas também à maior eficiência durante o processo criativo. De acordo com TREPTOW (2007), a modelagem se relaciona com o design de moda assim como a engenharia com a arquitetura. Esta etapa pode ser realizada de duas formas: *moulage* ou modelagem plana, sendo a primeira feita com o tecido aplicado ao manequim, gerando as formas desejadas, e o segundo desenvolvido sobre o papel, utilizando cálculos de proporção baseados em medidas pré-determinadas. Dentre inúmeros métodos de modelagem plana disseminados no mundo inteiro, o Método de Corte Centesimal, criado em 1934, surgiu a partir da necessidade de otimizar o trabalho de uma costureira brasileira, e ao longo dos anos foi sendo disseminado primeiramente em seu estado, Minas Gerais, e posteriormente em outras regiões no Brasil e ainda em outros países. Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os roteiros de confecção de moldes que são sugeridos pelo método estudado neste trabalho, bem como levantar as principais dificuldades encontradas pelos alunos e professores na utilização do mesmo. A pesquisa foi embasada nos materiais didáticos de Silva (2017), nos conceitos de Lakatos e Marconi (2017), e em estudos realizados por Mariano (2011). A pesquisa se baseia em referencial bibliográfico, composto por livros, artigos e reportagens de periódicos e adota uma abordagem de cunho descritivo e quantitativo, caracterizando-se também como exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o tema, tornando-o explícito. A partir de percepções em sala de aula e com o apoio da empresa Corte Centesimal, foi elaborado um questionário envolvendo a usabilidade e a didática do método. As implicações práticas se deram a partir da experiência da autora como modelista e professora de modelagem, por meio do desenvolvimento de projetos de moda com a utilização do Método de Corte Centesimal. Devido à questões geográficas as entrevistas de cunho qualitativo foram realizadas virtualmente.

Desenvolvimento





O processo de construção de uma peça de roupa sofreu transformações ao longo das décadas, desde o curtimento do couro realizado por povos nômades, passando pelos drapeados, de origem grega, e túnicas e togas dos romanos, pela diferenciação do vestuário masculino e feminino no século XIV, de acordo com LAYER (apud. Sabra, 2009, p. 64), até o surgimento dos ateliês de alta costura e das guildas² de alfaiates, chegando por fim ao *pret-à-porter* e à produção em larga escala.

Ao longo deste período, desenvolveram-se métodos de desenvolvimento e produção do vestuário no mundo, muitos deles voltados para o processo de modelagem, sendo destacado neste trabalho o Método de corte centesimal.

A modelagem traçada sobre uma base têxtil possibilita a construção de um produto gerado por uma idéia. Transformar uma matéria têxtil em um objeto que envolve, protege, adorna e até mesmo altera a forma conferindo a ele novos sentidos e significados, interferindo, inclusive, nas relações pessoais e sociais e nas representações socioculturais é um processo que envolve muitos outros saberes. (...) Materializar um objeto do vestuário é compreender desde a matéria-prima que se transforma em base têxtil, passando pela análise do corpo que veste este tecido, até o entendimento de que a modelagem é peça fundamental para a construção deste produto, sempre se aproximando da tecnologia e da gestão para que este produto tenha um melhor resultado no mercado. (SABRA, 2009)

Método de Corte Centesimal

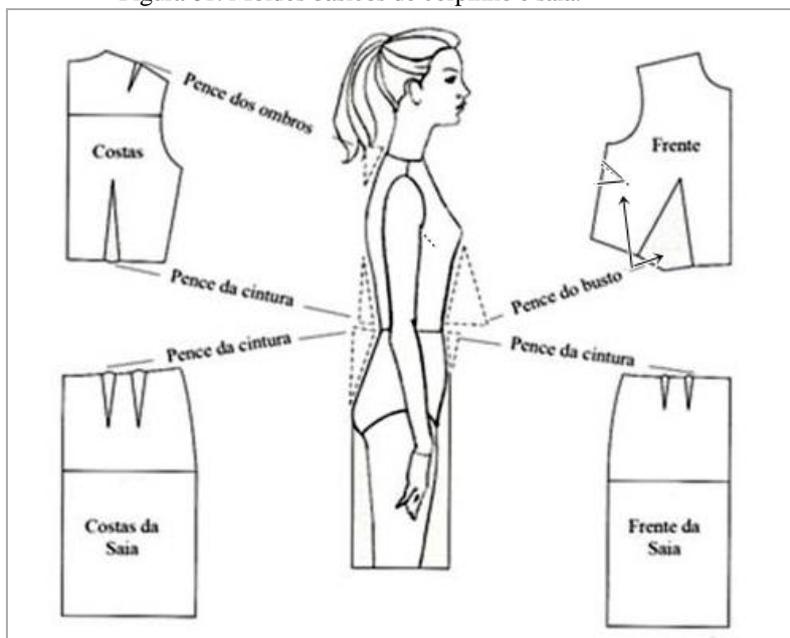
De acordo com Marconi e Lakatos (2017), método é definido como o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido. Dessa forma, o método de corte centesimal foi desenvolvido com o objetivo de apresentar um caminho a ser seguido na prática de modelagem plana, de forma a gerar conhecimento em tal área.

² Guildas de alfaiates: oficinas que reuniam homens artesãos especializados na confecção de roupas.



O nome do método – “Centesimal” - identifica a forma de dividir a metade das circunferências do corpo em 100 partes iguais. A metade é justificada pela forma padrão como os moldes básicos são desenvolvidos: metade da frente e metade das costas, conforme demonstrado na figura 01.

Figura 01: Moldes básicos de corpinho e saia.



Fonte: www.agulhadeouroatelier.blogspot

Estas divisões estão contidas em pequenas régua denominadas "Escala". Cada Escala tem 50 unidades, que representam a quarta parte da medida de circunferência do corpo humano. Estas medidas vão de 30 até 140 centímetros, podendo ser utilizadas para até 280 cm (fig. 02). Com o uso das Escalas Centesimal tudo fica mais simples, pois são eliminados cálculos aritméticos e tabelas. As proporções são mantidas automaticamente, já que os cálculos já estão pré-determinados em valores apresentados na apostila do método.



Figura 02: Escalas de medida do método de corte centesimal



Fonte: corte centesimal, 2017.

A utilização das escalas, associadas às medidas pré-estabelecidas na apostila, permite ainda que as proporções do corpo de cada indivíduo sejam respeitadas, levando em conta também as folgas diferentes a serem consideradas para cada tipo de peça. Segundo SABRA (2009) apesar de ser importante a utilização de medidas detalhadas do corpo durante o processo de confecção dos moldes, deve-se considerar também a relação entre o corpo e a função atribuída à peça confeccionada.

O método parte da elaboração das bases, que posteriormente são modificadas conforme o modelo a ser confeccionado, possibilitando assim o desenvolvimento de peças sob medida desde o início da elaboração do molde. Segundo Araújo (apud SABRA, 2009, p. 79), trabalhar com moldes básicos torna o processo da modelagem mais eficiente, conferindo



padronização de medidas entre produtos diferentes, reduzindo a quantidade de moldes armazenados e sistematizando o desenvolvimento de produtos para cada coleção.

Criação do método

O Método de Corte Centesimal foi criado em Andrelândia – MG, em 1933, pela dona de casa Carmem de Andrade Mello Silva, e seu marido, o engenheiro Antônio de Mello Silva, a partir da necessidade de costurar para os quatro filhos. A variedade de medidas necessárias para cada roupa e cada filho culminou no hábito de fazer anotações em fichas com estudos das proporções que a levaram a aprimorar a confecção das roupas, tornando-se referência para outras amigas costureiras, que pediam os moldes para copiar

Silva passou a buscar uma maneira prática de indicar como fazer o traçado de um molde atendendo às diversos tamanhos de crianças e também de adultos. A proporção entre as medidas era um dos questionamentos feitos por ela, chegando à resposta com o auxílio do marido engenheiro, e criando o sistema de escalas do método, resultado de suas anotações.

Ao longo dos anos, o método se aprimorou e passou a ser ensinado não só pela costureira, mas também por suas alunas, passando assim de geração para geração, e criando uma rede cada vez maior de instrutores. O Método de Corte Centesimal extrapolou as fronteiras do estado de Minas Gerais e ganhou outros estados e outros países, sendo utilizado atualmente em faculdades de moda, além de ser ensinado em escolas livres de todo o país e também pelo curso online recém-lançado.

Pesquisa

Pode-se considerar a pesquisa como exploratória, que segundo Gil (1991, apud Silva e Menezes 2005), visa proporcionar maior familiaridade com o tema, tornando-o explícito.





A revisão da literatura se fez referente aos temas relacionados aos conceitos que envolvem o processo de modelagem e seus métodos, havendo um recorte em torno do Método de corte centesimal. Esta etapa da pesquisa foi elaborada a partir de materiais publicados, dentre eles livros, artigos e periódicos ligados aos processos de construção de peças de vestuário, disponibilizados na internet. Este levantamento permitiu a sistematização das ideias estabelecidas pelo recorte teórico e forneceu suporte para a interpretação das informações coletadas nos questionários.

Coleta de dados

Nesta etapa, a partir de questionário com abordagem quantitativa, buscou-se levantar as principais características, dificuldades e oportunidades encontradas por usuários do Método de Corte Centesimal. A amostra foi selecionada com foco em usuários do método, a partir da lista de alunos e professores do próprio corte centesimal.

Segundo Silva e Menezes (2005), questionário é uma série de perguntas objetivas que devem ser respondidas pelo informante por escrito. Os questionários foram enviados acompanhados de explicações e instruções acerca do objetivo do mesmo, e respondidos virtualmente por e-mail, ou redes sociais, visando o aumento do leque da pesquisa, já que muitos informantes foram encontrados em outras cidades e estados.

Foi utilizada também a técnica de observação assistemática e na vida real (análise da autora como professora), definida por Marconi e Lakatos (2017), como uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Esta técnica foi selecionada, já que, ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2017), permite a evidência de dados não constantes no roteiro de entrevistas ou de questionários. Dessa forma, acrescentou informações às outras técnicas utilizadas na pesquisa.

Resultados



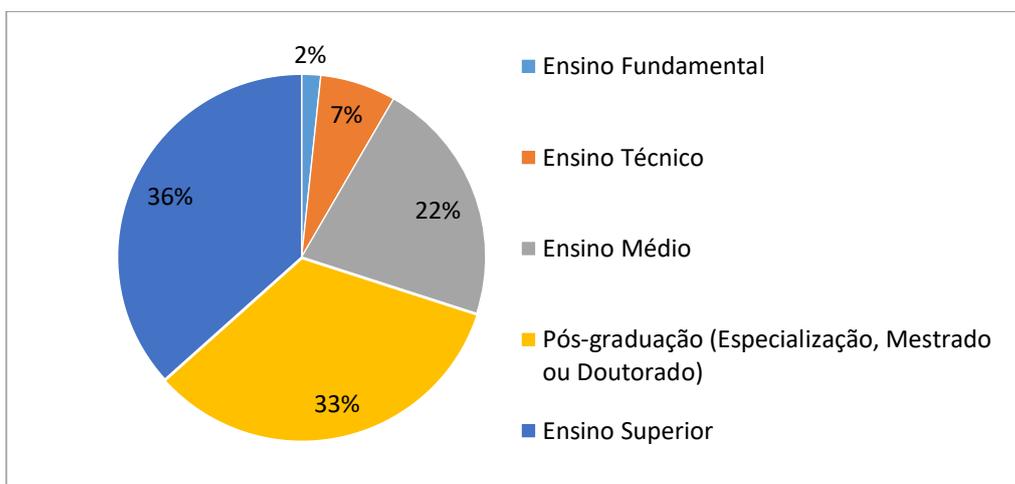


A técnica de observação foi realizada pela pesquisadora em salas de aula, e trouxe as primeiras impressões em torno do método de corte centesimal como base didática nos cursos de modelagem, corte e costura. Neste caso, foram percebidos os principais bloqueios e facilidades encontrados pelos alunos durante as aulas, envolvendo a interpretação da apostila do método e a utilização das escalas no desenvolvimento das bases de modelagem: saia, calça e corpo. O processo de observação auxiliou na elaboração do questionário, com perguntas acerca da usabilidade e compreensão do método como forma de aprendizado em modelagem, buscando também entender o público que o utiliza. Foram obtidas 60 respostas completas, cuja análise se apresenta a seguir.

Os resultados demonstraram que a grande maioria é da região sudeste e sul, sendo que 50% das 60 pessoas que responderam ao questionário são de Minas Gerais e 20% de São Paulo. 9% estão nas regiões norte e nordeste e 5% na região sul, havendo ainda pessoas que moram fora do Brasil.

No gráfico da figura 03 observa-se o grau de escolaridade, de forma que 36,67% das 60 pessoas responderam ao questionário tem Ensino Superior completo. E 33,33% têm Pós-graduação (especialização, Mestrado ou Doutorado).

Gráfico 01: Grau de escolaridade da amostra





Fonte: Elaboração própria

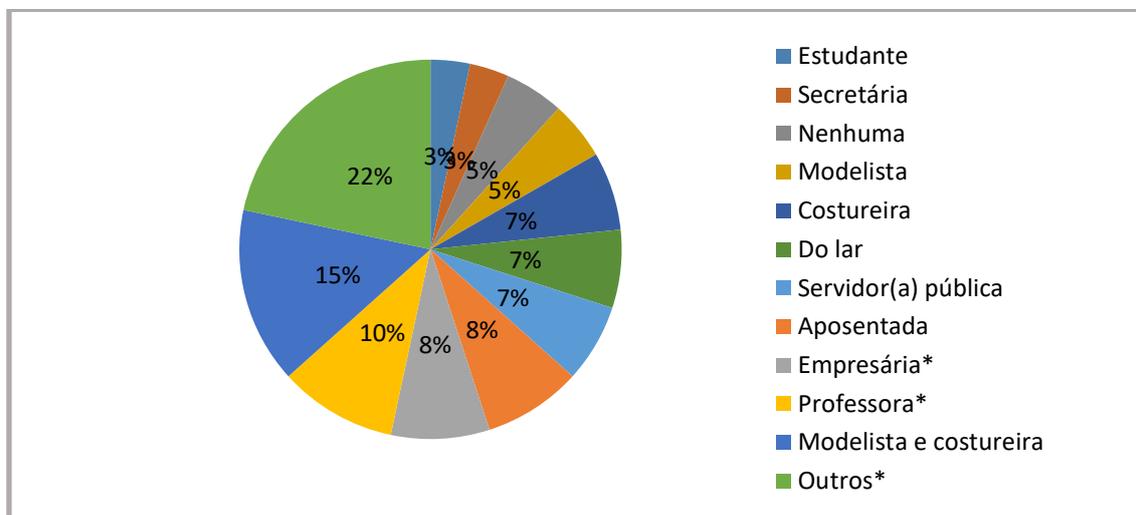
A faixa etária mais significativa da amostra foi dos 30 aos 50 anos, sendo que das 60 pessoas que responderam ao questionário 28% tem entre 30 e 40 anos, 27% têm entre 40 e 50 anos, e 23% tem entre 20 e 30 anos. O restante se classifica acima de 50 anos.

No que diz respeito à formação acadêmica, 13% são formadas em design de moda, enquanto apenas 7% não possuem nenhuma formação acadêmica. Dentre as outras formações, arquitetura e engenharia representam 10%. Além dessas foram citadas também direito, psicologia, contabilidade, administração de empresas e pedagogia, o que demonstra que o público que busca esse método não necessariamente cursa uma faculdade de moda ou possui formação na área.

Já com relação à ocupação profissional do público que utiliza o Método de Corte Centesimal (Gráfico 02) o resultado se mostrou bem diversificado. No entanto, 15% das 60 pessoas entrevistadas se consideram modelistas e costureiras, enquanto 7% se apresentam apenas como costureiras e 5% apenas como modelistas. É possível identificar a relação com a modelagem também em outras categorias apresentadas. Dos 8% que se consideram empresários, alguns se identificaram como proprietários de ateliês de costura. E ainda, dentre os 10% que se identificaram como professores, alguns afirmaram lecionar em cursos de design de moda e de modelagem, corte e costura. Nota-se assim que boa parte das pessoas que trabalham com o método ou que o estudam mudou ou estão em processo de mudança de carreira, ou o fazem como *hobby*, o que se confirma na pergunta seguinte.

Gráfico 02: Ocupação profissional





Fonte: Elaboração própria

Quando perguntados sobre a sua relação com o processo de modelagem, corte e costura (gráfico 03), 48% dos entrevistados responderam que a atividade é um *hobby*, enquanto 17% são profissionais modelistas e trabalham como autônomos. Além disso, 10% afirmam serem professores de modelagem, corte e costura, e ainda 2% estudam para seguir essa mesma carreira. 5% afirmaram ser estudantes de Moda.

A intenção de mudar de área de atuação é mais nítida quando perguntados sobre seus objetivos ao escolher o método. 26,7% responderam que buscavam aprender como hobby, enquanto 20% buscava um aperfeiçoamento profissional, 23% possuía intenção de abrir seu próprio negócio e 19% já iniciou visando tornar-se instrutores do método futuramente.

Com relação aos conhecimentos em modelagem, corte e costura antes de aprender o método de corte centesimal, 48% dos entrevistados afirmaram que já possuíam um pouco de conhecimento tanto em modelagem de roupas quanto em costura, enquanto 20% afirmaram que não tinham nenhum conhecimento na área. Dos outros 32%, 28% possuíam conhecimento apenas em costura, enquanto 4% entendiam apenas a modelagem.

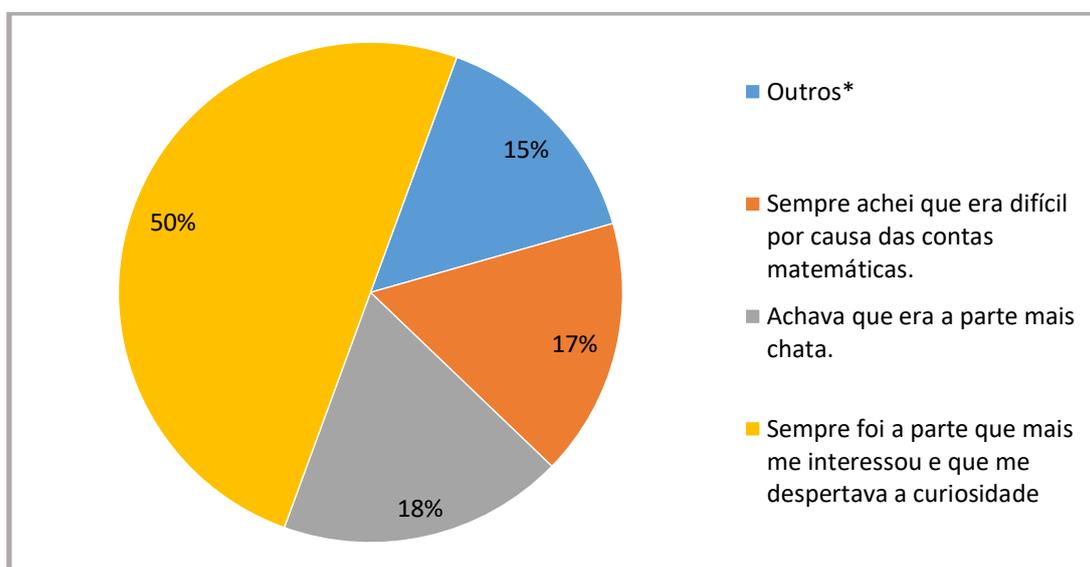
Foi pedido que as pessoas que já possuíam algum conhecimento em modelagem citassem os métodos estudados anteriormente. Dessa forma, os métodos mais mencionados foram o método de modelagem industrial do SENAI, Moulage e Ioli. Além disso, algumas pessoas declararam terem feitos aulas sem um método específico.



Devido à necessidade de interpretação dos desenhos apresentados no material didático do método estudado, foi perguntado também se o público possuía algum conhecimento envolvendo detalhamento técnico e uso de ferramentas como os esquadros e a curva francesa. Dessa forma, 72% afirmou não ter cursado aulas que envolvessem desenho técnico. No que diz respeito ao uso das ferramentas, 67% respondeu que já possuía alguma noção de como utilizá-las, o que demonstrou que, apesar de não possuir formação envolvendo detalhamento técnico, há certa familiaridade com o tema.

Em seguida, perguntou-se qual era a percepção do público acerca do processo de modelagem. Dessa forma 50% afirmaram se interessar por esta etapa, enquanto 18% afirmaram não gostar e 17% afirmaram ter dificuldades devido à necessidade de elaborar cálculos matemáticos.

Gráfico 03: Impressões sobre o aprendizado em modelagem.



Fonte: Elaboração própria.

Com relação à forma como aprendeu o método e corte centesimal, 53% dos entrevistados afirmou ter aprendido em curso presencial, com instrutora credenciada pelo método, enquanto 17% afirmaram estar fazendo, o curso online do método. 19%



responderam que estão aprendendo estudando sozinhos e os outros 3% afirmaram ter aprendido com professoras não credenciadas pelo método.

Já havendo um recorte do perfil dos usuários, as perguntas passaram então a envolver elementos do método presentes em sua didática, sendo eles a apostila e as escalas.

Com relação ao uso das escalas, 10% afirmaram ter sentido dificuldades, enquanto 65% consideraram fácil. 25% disseram que o aprendizado foi razoável. Já no que diz respeito ao entendimento do texto da apostila do método, 22% consideraram como muito bom, enquanto 2% classificaram como fraco. 38% consideraram muito bom e os outros 38% bom. Neste tópico, é importante salientar que há também o trabalho das instrutoras do método para a compreensão do uso das escalas e da interpretação do livro, de forma que o último é um apoio para o ensino do método.

O desenho técnico da apostila, por sua vez, foi avaliado entre fraco, razoável, bom e muito bom, de forma que 47% avaliaram positivamente e 2% consideraram fraco. 15% avaliaram como razoável e 35% consideraram bom.

Dentre as maiores dificuldades durante o aprendizado do método, foram citados a interpretação de modelos não presentes no livro, o que apresenta mais uma vez a importância em entendê-lo como apoio para o aprendizado em sala de aula. Além disso, foi citado dificuldades entender o desenho técnico e as proporções dos desenhos apresentados.

Considerações finais

A investigação acerca da utilização do “Método de Corte Centesimal” é relevante para o aprofundamento do conhecimento de sua eficiência no apoio ao ensino de modelagem, corte e costura.

A partir da revisão de literatura verificou-se a importância do processo de modelagem no desenvolvimento e confecção do vestuário, tanto na indústria quanto no processo sob medida. Foi identificada a origem e disseminação do Método de Corte



Centesimal no Brasil e sua importância na criação de uma cadeia de instrutores em modelagem.

Os dados coletados por meio de observação assistemática em sala de aula e questionários quantitativos e com alunos e professores usuários do método mostraram que há uma facilidade no aprendizado, no entanto, se atrelado à presença de professor para orientar na interpretação da apostila e uso das escalas. Além disso, a pouca familiaridade da maioria do público com conceitos de detalhamento técnico, pode representar um dificultador do processo de aprendizado. Desta forma, identifica-se uma possível solução no acréscimo e demonstração destes conceitos em uma breve introdução ao método.

A pesquisa demonstrou a eficácia do método como base didática no ensino de modelagem e pode acrescentar ainda dados favoráveis ao aprimoramento do método, sendo posteriormente apresentada à empresa “Corte Centesimal” para possíveis implementações.

Além disso, foi possível entender que os resultados do aprendizado e utilização deste método extrapolaram os conhecimentos técnicos em modelagem, valorizando também as relações construídas em uma cadeia de formação e capacitação profissional, em que foi notável a manifestação do desejo de parte considerável do público em se tornar professores e instrutores do método. Sendo assim, identificou-se neste tópico, um tema a ser aprofundado em trabalhos futuros.

Referências

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M.; MARCONI. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SABRA, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção do vestuário**. São Paulo: Estação das letras, 2009.

SILVA, E. L. da.; MENEZES, E.,M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. –





Florianópolis: UFSC, 2005 Disponível em
<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0969698912001506>>
DOI:10.1016/j.jretconser.2012.12.002. Acesso em 20 de junho de 2019.

TREPTOW, Doris. Inventando **moda: planejamento de coleção**. 4ª ed. Brusque: D.Treptow, 2007.

